

**Perfil sócio-cultural dos professores estaduais de ciclo I de Presidente  
Prudente – sp e suas necessidades formativas**

YAMASHIRO, Carla R.C. (UNESP); LEITE, Yoshie U.F. (UNESP)

Eixo temático: Formação Inicial e Continuada de Professores para a  
Educação Básica

**Introdução e objetivos**

Investigações, estudos ou pesquisas a propósito das necessidades formativas dos professores a partir das suas expectativas e perspectivas é uma rara preocupação do poder público, pois o investimento dos órgãos responsáveis pela implementação de políticas públicas para a formação contínua de professores na pesquisa de necessidades formativas docentes é bastante escasso, quando não, completamente inexistente. Quando um diagnóstico dessas necessidades é realizado, geralmente, baseia-se no desempenho dos alunos, mensurado em avaliações externas, como o SARESP<sup>1</sup> e o SAEB<sup>2</sup> e não em estudos a respeito das dificuldades dos professores no exercício de sua função ou em investigações baseadas nas expectativas dos docentes sobre aspectos associados às suas necessidades profissionais e formativas.

Compreendemos que os resultados alcançados pelos alunos da escola pública nas avaliações externas são apenas um elemento no auxílio do diagnóstico das necessidades formativas dos professores. Outros fatores como as condições de trabalho, a forma de gestão praticada nas escolas, a trajetória de formação dos professores e a condição social, econômica e cultural dos professores são também elementos que ora impedem ora contribuem para o seu desenvolvimento profissional (IMBERNÓN, 2000) e, portanto, também devem ser considerados na análise de necessidades formativas docentes para o planejamento e implementação de políticas públicas destinadas à formação contínua de professores.

Segundo D'Hainaut (1979 apud RODRIGUES e ESTEVES, 1993), uma das categorias de se estudar necessidades é partir do setor no qual elas se manifestam. Nesse sentido, segundo esse autor, as necessidades diferenciam-se conforme a esfera social na qual emergem, podendo categorizar-se em seis quadros, quais sejam: quadro de vida

privada e familiar; quadro de vida social; quadro de vida política; quadro de cultural; quadro de vida profissional e quadro de vida de ócio e desporto.

Dessa forma, compreendemos que a análise do perfil sócio-cultural dos docentes é uma das esferas sociais a ser investigada para a compreensão e análise de necessidades formativas do professor, uma vez que as atividades que compõem o quadro de vida cultural e social podem refletir em seu desenvolvimento profissional.

Este texto, portanto, apresenta o resultado da nossa análise a respeito do perfil sócio-cultural dos professores do ciclo I do Ensino Fundamental das escolas estaduais do município de Presidente Prudente – SP, sujeitos de nossa pesquisa de mestrado, defendida em 2008, cujo objetivo geral foi de contribuir com a área de formação contínua de professores, a partir do estudo das necessidades formativas dos professores citados.

Como resultado, elaboramos indicadores para o planejamento de projetos de formação contínua para esses professores, pois compreendemos que a formação cultural dos docentes, além da sua formação acadêmica e profissional, também repercute na sua atuação em sala de aula e, portanto, os seus interesses e atividades culturais e sociais podem indicar áreas de investimento para a formação desses profissionais.

Este texto, portanto, tem a finalidade de divulgar os dados a respeito do perfil sócio-cultural dos professores do ciclo I do Ensino Fundamental das escolas estaduais do município de Presidente Prudente – SP.

## **Desenvolvimento**

Tendo em vista o objetivo do estudo, realizamos uma pesquisa empírica, de caráter quanti-qualitativo, utilizando o questionário, a fim de conhecer o perfil dos professores mencionados e investigar as suas necessidades. A aplicação dos questionários foi realizada no mês de dezembro de 2007, para todos os professores das escolas estaduais que possuíam o ciclo I, do Ensino Fundamental, do município de Presidente Prudente, as quais totalizavam onze. Havia, na ocasião, cento e onze professores lecionando em classes regulares de 1ª a 4ª séries<sup>3</sup>, dentre os

quais dezesseis docentes (14,41%) se recusaram a preencher o questionário ou estavam em licença saúde. Foram distribuídos, então, noventa e cinco questionários, dos quais setenta e dois retornaram, correspondendo a uma amostra de, aproximadamente, 76%. Os dados coletados pelo questionário foram tabulados com o auxílio do *software* SPSS<sup>4</sup>.

O questionário possuiu quarenta e cinco questões, das quais quatro foram abertas e as demais foram fechadas, contemplando as seguintes dimensões dos sujeitos pesquisados: pessoal, social, econômica, cultural e profissional. Mais especificamente a respeito do perfil sócio-cultural dos professores pesquisados, coletamos informações sobre os seus hábitos culturais e sociais, por meio de quatro questões fechadas, nas quais os professores deveriam apontar com que frequência frequentavam determinados eventos culturais, realizavam determinadas atividades culturais e participavam de determinadas instituições sociais.

Presidente Prudente possui um número considerável e diversificado de atividades de lazer, dentre elas, dois *shoppings* com sete salas de cinema no total; dois teatros; um Centro Cultural; nove clubes esportivos; vários salões de dança ou danceterias; muitos bares e cafés com música ao vivo; muitas locadoras de vídeo; uma biblioteca municipal e outras quatro associadas às quatro faculdades localizadas no município; dois estádios de futebol e um museu, além de espaços para exposições de arte e fotografia.

Apesar dessa variedade de locais e atividades culturais, a atividade cultural preferida dos professores é assistir a fitas de vídeo. Cerca de 54,9% fazem isso frequentemente. As atividades menos procuradas pelos professores são: ir a estádios esportivos, 61,8% nunca vão a esse tipo de evento e 59,7% dos professores nunca vão a concertos de música erudita ou ópera. Ir a museu, teatro, exposições artísticas, cinema, shows de música, clubes e danceterias, bailes, bares com música ao vivo são eventos frequentados esporadicamente pelos professores. Podemos deduzir que os professores preferem ficar em casa e assistir a fitas de vídeo ou DVD a saírem de casa para se divertir.

O mesmo parece acontecer no que se refere aos hábitos culturais desses professores quando praticados no seu tempo livre ou na aprendizagem de atividades pertinentes ao seu desenvolvimento cultural,

social e intelectual. Os professores preferem as atividades as quais podem realizar em casa, como assistir TV, ler e ouvir música no rádio ou no *CD player*, sem ter que sair de casa para frequentar aulas individuais ou em grupos. Os professores indicaram como sendo as atividades menos habituais as seguintes: 78,6% *nunca* estudaram um instrumento musical; 75,7% *nunca* praticaram teatro; 64,7% *nunca* estudaram idioma estrangeiro; 62,3% *nunca* praticaram ou aprenderam danças; 51,4% *nunca* estudaram ou fizeram algum tipo de artesanato, pintura e escultura.

Analisando o Quadro 1, abaixo apresentado, somando os índices da frequência *sempre/frequentemente* aos da frequência *às vezes*, concluímos que, dentre as atividades preferidas pelos professores, no seu tempo livre, estão: assistir TV e ler revistas. Todos os professores (100%) praticam essas atividades; ler revistas especializadas em educação, quase a totalidade dos professores, 98,6%, afirmou realizar essa atividade; ler jornal (98,6%); participar de seminários, palestras e colóquios (95,8%); ler materiais de estudo ou de formação (95,7%); comprar CD de música (94,4%); frequentar a biblioteca (94,4%); comprar livros não-didáticos (91,4%); ouvir rádio (88,8%); ver jogos ou disputas esportivas na TV (84,5%); ler livros de ficção (72,9%); e fazer ginástica, esporte ou atividade física (69,5%).

**Quadro 1 - Proporção de professores quanto à realização das atividades culturais**

| Tipo de evento ou atividade                    | Frequência em %       |          |       |       |
|--|-----------------------|----------|-------|-------|
|  | Sempre/frequentemente | Às vezes | Nunca | Total |
| Participa de seminários, palestras e colóquios | 32,4                  | 63,4     | 4,2   | 100,0 |
| Lê revistas especializadas em educação         | 69,0                  | 29,6     | 1,4   | 100,0 |
| Lê materiais de estudo ou formação             | 72,5                  | 23,2     | 4,3   | 100,0 |
| Estuda ou pratica idioma estrangeiro           | 11,8                  | 23,5     | 64,7  | 100,0 |
| Compra livros não-didáticos                    | 41,4                  | 50,0     | 8,6   | 100,0 |
| Lê livros de ficção                            | 22,9                  | 50,0     | 27,1  | 100,0 |
| Frequenta a biblioteca                         | 47,2                  | 47,2     | 5,6   | 100,0 |
| Compra CD de música                            | 47,9                  | 46,5     | 5,6   | 100,0 |
| Estuda ou ensaia teatro                        | -                     | 24,3     | 75,7  | 100,0 |

|   |      |      |      |       |
|---|------|------|------|-------|
| Estuda ou faz algum artesanato, pintura, escultura  | 14,3 | 34,3 | 51,4 | 100,0 |
| Pratica ou aprende danças                           | 11,6 | 26,1 | 62,3 | 100,0 |
| Vê jogos ou disputas esportivas na televisão        | 26,8 | 57,7 | 15,5 | 100,0 |
| Vê TV   | 69,0 | 31,0 | -    | 100,0 |
| Ouve rádio  | 43,7 | 45,1 | 11,3 | 100,0 |
| Estuda ou sabe tocar algum instrumento musical      | 7,1  | 14,3 | 78,6 | 100,0 |
| Lê jornal   | 64,8 | 33,8 | 1,4  | 100,0 |
| Lê revistas   | 78,6 | 21,4 | -    | 100,0 |
| Faz ginástica, esportes ou atividade física         | 29,2 | 40,3 | 30,6 | 100,0 |
| Usa o correio eletrônico (e-mail)                   | 43,7 | 36,6 | 19,7 | 100,0 |
| Navega na internet ou diverte-se com seu computador | 33,8 | 42,3 | 23,9 | 100,0 |

Ainda como mostra o Quadro 1, a maioria dos professores usa o correio eletrônico (e-mail), 80,3%, e navega na *internet* ou diverte-se com o computador, 76,1%. Esse índice relaciona-se com o índice de professores que possuem computador, que é de 87,5% e, desses, 83,1% acessam a *internet* em casa. Somente nove professores (12,5%) declararam não possuir computador em seus domicílios.

Quanto à participação dos professores em associações ou instituições, verificamos que a frequência desse grupo questionado em atividades desse tipo é mínima. Como demonstra o Quadro 2, a seguir, com exceção das paróquias e das associações religiosas, que são frequentadas por 87,2% dos professores, as outras instituições e associações arroladas são pouco frequentadas. Uma soma de 82,6% manifestou nunca participar das associações de consumidores; 80% dos professores não participam de nenhum partido político; 74,3% não estão vinculados a nenhuma associação ecológica ou de direitos humanos; 71% *nunca* vão às associações de bairro e 65,2% afirmaram *nunca* participarem de entidade filantrópica ou ONG.

**Quadro 2 - Proporção de professores quanto à participação em associações ou instituições**

| Tipo de atividade                           | Frequência em %         |            |         |         |
|---|-------------------------|------------|---------|---------|
|   | Sempre/frequentemente % | Às vezes % | Nunca % | Total % |
| Associação ou clube esportivo               | 12,7                    | 39,4       | 47,9    | 100,0   |
| Centro cultural (musical, cineclube etc)    | 5,7                     | 42,9       | 51,4    | 100,0   |
| Paróquia ou associação religiosa            | 54,3                    | 32,9       | 12,9    | 100,0   |
| Associação de bairro                        | -                       | 29,0       | 71,0    | 100,0   |
| Sindicato                                   | 8,8                     | 44,1       | 47,1    | 100,0   |
| Partido político                            | 2,9                     | 17,1       | 80,0    | 100,0   |
| Associação ecológica ou de direitos humanos | -                       | 25,7       | 74,3    | 100,0   |
| Associação de consumidores                  | -                       | 17,4       | 82,6    | 100,0   |
| Entidade filantrópica ou ONG                | 7,2                     | 27,5       | 65,2    | 100,0   |

Ainda observando os dados do Quadro 2, ao somarmos os índices da frequência *sempre/frequentemente* à da frequência *às vezes*, verificamos que os sindicatos são frequentados por cerca de metade dos professores, 52,9%, dos quais, 44,1% vão *às vezes* aos sindicatos e somente 8,8%, *sempre ou frequentemente*. Os outros 47,1% afirmaram nunca participarem de associação sindical. O mesmo ocorre com a frequência em associações ou clubes esportivos e em centros culturais, aproximadamente metade dos professores frequenta esses locais, 52,1% e 48,6% respectivamente. Já uma percentagem pequena registrou participar ativamente dessas atividades, sendo os índices de 12,7% para os professores que vão *sempre* a associações ou clubes esportivos e 5,7% para aqueles que *sempre* frequentam centros culturais.

Esses dados a respeito dos hábitos sociais dos professores questionados revelam que a atuação política dos professores não é assumida pela maioria deles. A baixa participação em sindicatos, associações de bairro, associações de consumidores, em partidos políticos parece indicar a pouca atuação política dos professores frente a assuntos sociais aparentemente não ligados às atividades da sua profissão. O comportamento pouco motivado a questões sociais pode repercutir na atuação dos professores nas escolas, uma vez que 80,55% desses professores (cinquenta e oito docentes) afirmaram ser papel da escola e do professor formar para a cidadania, quando perguntados a respeito da função

da escola e do professor.

Verificamos, nesse sentido, que a formação contínua dos professores deve assumir o papel de conscientizar esses professores frente aos aspectos relacionados ao desenvolvimento e exercício da cidadania de si mesmos e não apenas dos seus alunos.

### **Conclusão**

O investimento no desenvolvimento profissional do professor é de importância inquestionável para melhorar a qualidade da educação pública. No entanto, investir no desenvolvimento profissional docente não pode ser entendido como sinônimo de investimento apenas quantitativo, em busca apenas da certificação, e que se preocupe apenas com o conteúdo específico das disciplinas a serem ministradas.

Acreditamos que o estudo das necessidades formativas dos professores é uma possibilidade que contribui para a implementação de políticas públicas, na área da formação contínua de professores, mais eficientes ao atendimento da demanda de necessidades expressas pelos professores e, por isso, mais pertinentes ao seu desenvolvimento profissional.

Conhecer características sobre o perfil sócio-cultural dos professores, portanto, é uma possibilidade de conhecer as demandas sócio-culturais pertinentes aos professores, de modo a melhor planejar o oferecimento de atividades que privilegiem o desenvolvimento profissional dos docentes na sociedade. Somente sendo assegurado o direito à cidadania do professor, no que se refere a sua formação sócio-cultural, é que, este poderá também assegurar esse direito aos seus alunos.

### **Bibliografia**

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000.

RODRIGUES, Ângela; ESTEVES, Manuela; *A análise de necessidades na formação de professores*. Porto: Porto, 1993.

UNESCO. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam...* São Paulo: Moderna, 2004.

## **Notas**

<sup>1</sup> Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.

<sup>2</sup> Sistema de Avaliação da Educação Básica.

<sup>3</sup> Não compõem esse número as classes de educação especial, pois são atribuídas a professores com especificações formativas para essa tarefa.

<sup>4</sup> O software SPSS é um sistema de análise estatística e manuseamento de dados.